REABILITAÇÃO INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

Proposta de um Centro Especializado em Blumenau I SC

MARINA FREITAS KLEIN | acadêmica
PATRÍCIA BIASI CAVALCANTI | orientadora

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Universidade Federal de Santa Catarina | UFSC
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
2016.2

REABILITAR INTEGRALMENTE SIGNIFICA TRATAR CORPO, MENTE E ESPÍRITO.

O projeto nasce baseado em uma visão holistica do processo de reabilitação, onde sabe-se a importância de tratar não só as questões físicas do problema, mas também de dar superte emocional e social. Desta maneira, o projeto busca explorar as atividades que proporcionem a reintegração do indivíduo à sociedade, incentivando a prática do desporto adaptado e terapias lúdicas. Também são consideradas as premissas do desenho universal e da humanização, onde o projeto está centrado nas necessidades dos usuários, sejam estes pacientes, funcionários, acompanhantes ou pessoas da comunidade.

AS BARREIRAS
Pessoas que possuem algum tipo de deficiência estão diariamente transpondo barreiras e superando seus limites. As deficiências podem ser permanentes ou temporárias; congênitas, fruto de trauma ou patologia e são classificadas em Visual, Auditiva, Física e Intelectual. Pessoas com deficiência normalmente passam por reabilitação, a fim de recuperar força muscular, conquistar novas aptidões motoras, readequar movimentos, aprender a se locomover pela cidade ou a se comunicar, e realizar atividades cotidianas, como se alimentar ou tomar banho.

A REABILITAÇÃO
A reabilitação deve focar na potencialização das capacidades e funções preservadas, que naquelas que foram perdidas pela deficiência, observando e respeitando as diferenças e singularidades de cada indivíduo em tratamento. O importante é tornar o paciente o mais independente possível, dar autonomia para atividades cotidianas, habilitar novamente, e permitir o alcance de um objetivo funcional. O processo conta com a participação de uma equipe multiprofissional, atividades terapêuticas diversas, exames, fornecimento de órteses e próteses ortopédicas, e inicia com uma avaliação e criação de um plano terapêutico singular.

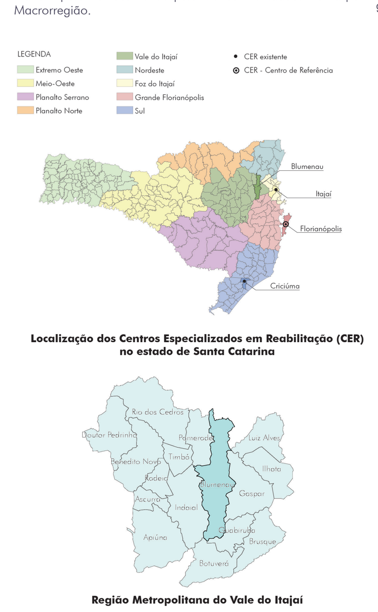
A ABORDAGEM HOLÍSTICA
O processo de reabilitação é normalmente lento e, por vezes, doloroso. É um processo que exige muito do paciente, não só fisicamente, mas também psico e emocionalmente. Além disso, está muito presente na reabilitação integral a questão da inclusão ou integração social. A reintegração do indivíduo na sociedade é essencial para aumento da autoestima, bem-estar, autonomia do paciente, criando uma rede de apoio e motivação para final inclusão social.
Para isso, é necessária uma abordagem holística do 'reabilitar', com aconselhamento vocacional, psicológico, educação em termos de mobilidade e comunicação, e também terapias recreativas, que, por não serem restritas ao ambiente hospitalar, contribuam com o convívio social e integração do paciente à comunidade.

O ESPAÇO
A reabilitação, acompanhamento e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade demanda um espaço agregador, universal, que acolha não somente o indivíduo com deficiência, mas também os familiares, amigos e que também dê suporte à equipe de saúde. Portanto, o objetivo deste projeto é proporcionar um ambiente humanizado, acolhedor, que siga as diretrizes do desenho universal, supra as demandas existentes, e traga atividades que atraiam toda a comunidade, tornando possível a inclusão e participação de todos num só espaço.

CONTEXTO DA REABILITAÇÃO EM SANTA CATARINA

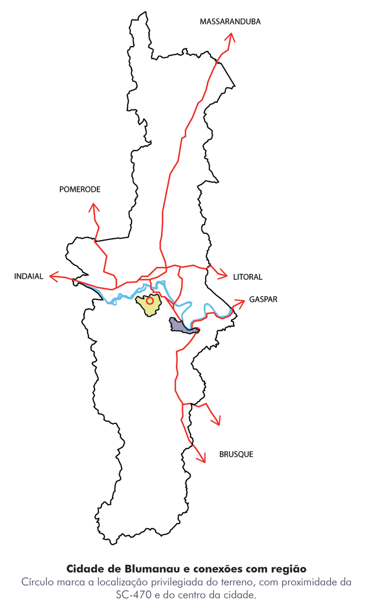
Em Santa Catarina a Rede de Assistência à Pessoa com Deficiência ainda é bastante fragilizada. São apenas três Centros Especializados em Reabilitação existentes no Estado, enquanto o Plano Operativo recomenda pelo menos 9 unidades - uma por Macrorregião.

Desta maneira, a realização deste projeto em Blumenau - na Macrorregião do Vale do Itajaí - tem como objetivo aproximar o serviço à população, encurtando distâncias entre paciente e atendimentos, e diminuindo as filas de espera para o atendimento gratuito.



Localização dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) no estado de Santa Catarina

Região Metropolitana do Vale do Itajaí

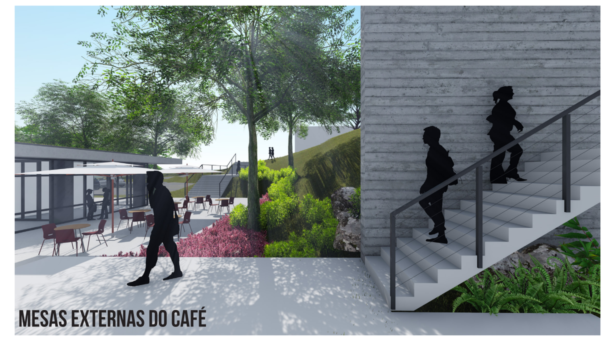


Cidade de Blumenau e conexões com região

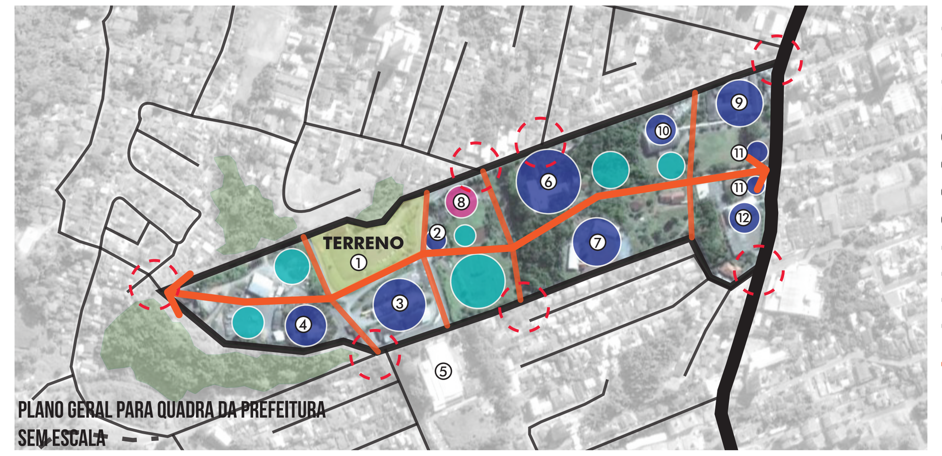
ENTRADA PRINCIPAL

PÁTIO INTERNO

ACESSO PELO PARQUE



MESAS EXTERNAS DO CAFÉ



PLANO GERAL PARA QUADRA DA PREFEITURA SEM ESCALA

O TERRENO

O terreno faz parte de um grande faixa de terra pertencente à prefeitura de Blumenau, e destinado para usos públicos. Esta grande quadra possui equipamentos importantes para o bairro e a cidade, como a Casa Asilar São Simeão, a ABAM (Assoc. Blum. De Amparo aos Menores), o Ambulatório Marilene Giacomet de Aguiar, a Escola Básica Municipal General Lúcio Esteves, além de grandes manchas de cobertura vegetal.

A quadra possui aproximadamente 200 m por 1 km, e foi desmembrada ao longo dos anos conforme necessidade da prefeitura, sendo ocupada sem critérios ou diretrizes. Isso criou equipamentos desconexos entre si, e conectados à cidade por ruas que não se encontram e pouco se relacionam com os bairros vizinhos.

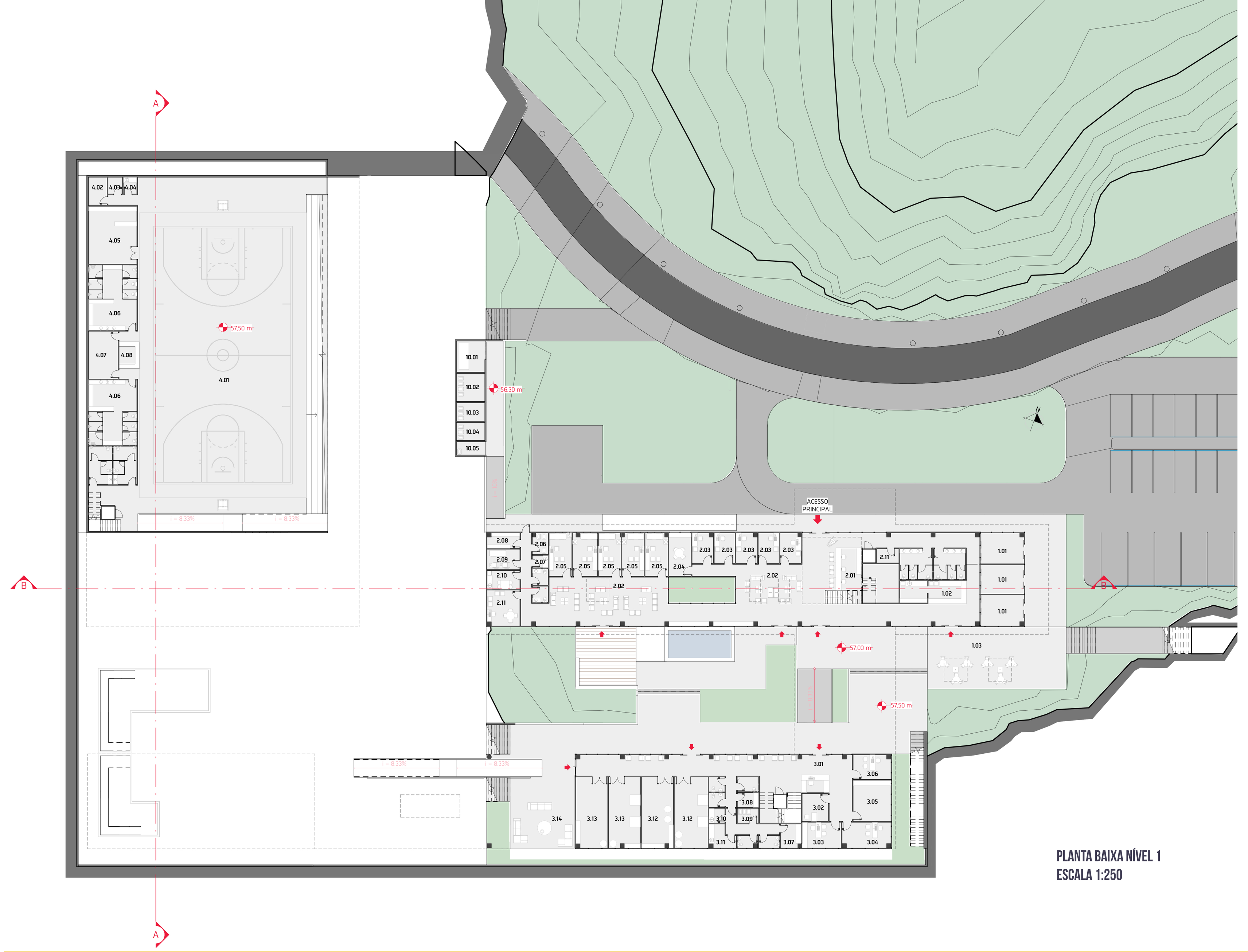
PROPOSTA GERAL PARA QUADRA

Com intuito de alcançar o potencial que esta quadra possui para a comunidade blumenauense, buscou-se criar uma proposta geral que envolve:
- costurar a malha viária e pedonal, de forma a integrar os equipamentos públicos com a vida urbana;
- áreas de amortecimento e locais de estar entre vias e edificações;
- enfatizar os marcos visuais existentes e criar outros que auxiliem a orientação;
- projeto paisagístico que seja unificador e aumente a legibilidade do conjunto. k

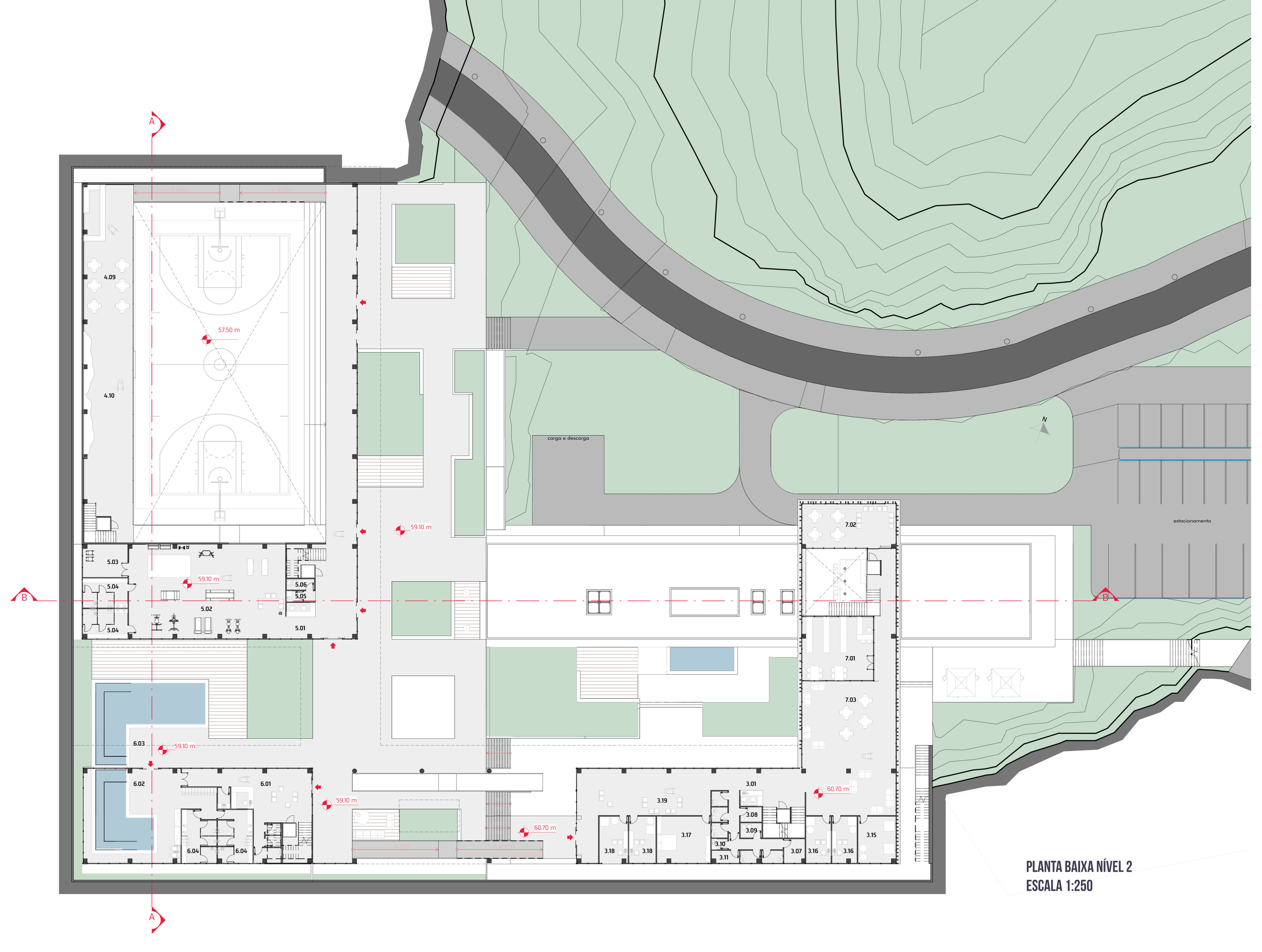
IMPLANTAÇÃO

O lote escolhido está próximo ao asilo existente, e à futura localização do Ambulatório. Atualmente, o terreno possui um campo de futebol e um estacionamento, os quais serão relocados para outra área do parque. A implantação aproveita deste terreno, que possui um desnível de aproximadamente 10m, unindo-se visualmente ao parque que o cerca. Além disso, cria pátios internos - aberturas para a comunidade local - com possibilidade de integração com as atividades do CER.
A entrada principal encontra-se pela Rua Norberto Seara Heusi, que foi relocada - deixando de 'cortar' a proposta do parque para permeá-lo, dando preferencia ao pedestre e às atividades de lazer.

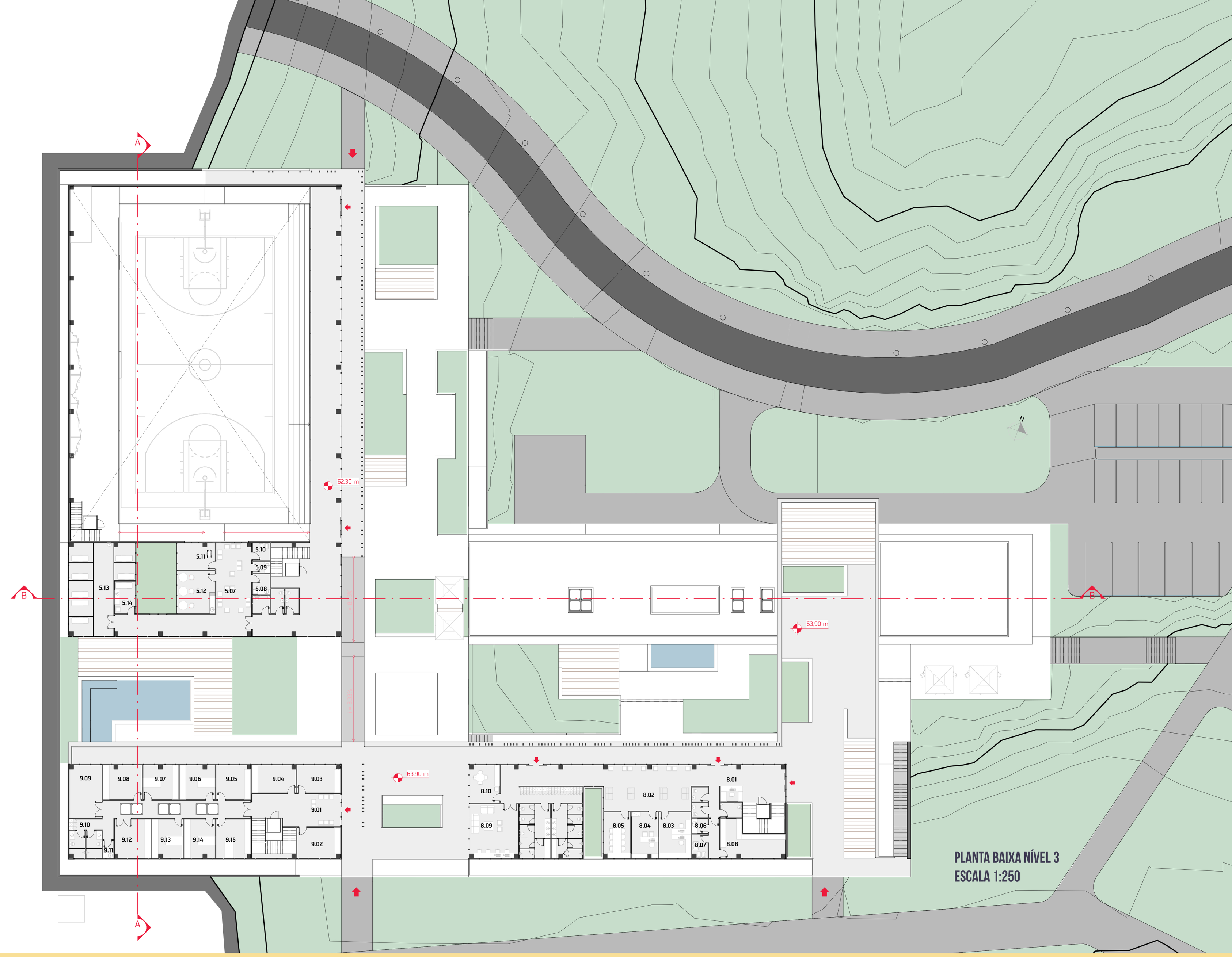
IMPLANTAÇÃO 1:1000



PLANTA BAIXA NÍVEL 1
ESCALA 1:250



PLANTA BAIXA NÍVEL 2
ESCALA 1:250



PLANTA BAIXA NÍVEL 3
ESCALA 1:250

01 LOJAS E CAFÉ
1.01 LOJA
1.02 CAFÉ
1.03 ESTAR EXTERNO

02 RECEPÇÃO E CONSULTÓRIOS
2.01 RECEPÇÃO PRINCIPAL
2.02 SALA DE ESPERA
2.03 TRIAGEM
2.04 ASSISTÊNCIA SOCIAL
2.05 CONSULTÓRIOS
2.06 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE RESÍDUOS
2.07 DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA
2.08 ALMOXARIFADO SETORIAL
2.09 GUARDA DE MACAS E CADEIRA DE RODAS
2.10 COPA SETORIAL
2.11 CONFORTO FUNCIONÁRIOS

03 TERAPIAS
3.01 RECEPÇÃO SETORIAL
3.02 LABORATÓRIO DE PRÓTESE OCULAR
3.03 ORIENTAÇÃO DE RECURSOS DE BAIXA VISÃO
3.04 CONSULTÓRIO OFTALMOLOGISTA
3.05 ORIENTAÇÃO DE MOBILIDADE
3.06 CONSULTÓRIO NEUROLOGISTA
3.07 ALMOXARIFADO SETORIAL
3.08 FRALDÁRIO
3.09 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE RESÍDUOS
3.10 DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
3.11 COPA SETORIAL
3.12 SALA PARA TERAPIAS EM GRUPO ADULTO
3.13 SALA PARA TERAPIAS EM GRUPO INFANTIL
3.14 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA EXTERNO
3.15 ESTIMULAÇÃO PRECOCE
3.16 SALA PARA TERAPIA INFANTIL
3.17 ATIVIDADE DE VIDA PRÁTICA
3.18 SALA PARA TERAPIA ADULTO
3.19 ÁREA DE ESPERA E CONVIVÊNCIA

04 GINÁSIO
4.01 GINÁSIO | QUADRA ESPORTIVA OFICIAL
4.02 ALMOXARIFADO SETORIAL
4.03 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE RESÍDUOS
4.04 DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA
4.05 GUARDA DE MATERIAIS ESPORTIVOS
4.06 VESTIÁRIO DE TIME
4.07 SALA ADMINISTRATIVA SETORIAL
4.08 MESA DE ÁRBITROS
4.09 CAFÉ (MEZANINO)
4.10 PAREDE DE ESCALADA (MEZANINO)

05 FISIOTERAPIA
5.01 RECEPÇÃO FISIOTERAPIA
5.02 SALÃO DE CINESIO E MECANOTERAPIA
5.03 ALMOXARIFADO
5.04 VESTIÁRIO
5.05 DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
5.06 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE RESÍDUOS
5.07 SALA DE ESPERA
5.08 COPA SETORIAL
5.09 BOXES PARA ELETROTERAPIA
5.10 SALA DE PREPARO DE PACIENTES
5.11 CONSULTÓRIO FISIOTERAPIA
5.12 SALA DE TURBILHÃO

06 HIDROTERAPIA
6.01 RECEPÇÃO SETORIAL
6.02 PISCINA AQUECIDA INTERNA
6.03 PISCINA EXTERNA
6.04 VESTIÁRIO

07 BIBLIOTECA
7.01 BIBLIOTECA
7.02 SALA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
7.03 ÁREA INTERNA DE CONVIVÊNCIA
7.04 MIRANTE

08 ADMINISTRAÇÃO
8.01 RECEPÇÃO ADMINISTRAÇÃO
8.02 SALA DE ESPERA
8.03 SALA DE ADMINISTRAÇÃO
8.04 SALA DE GERÊNCIA
8.05 SALA DE REUNIÕES
8.06 DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
8.07 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE RESÍDUOS
8.08 ALMOXARIFADO CENTRAL
8.09 SALA DE CONFORTO FUNCIONÁRIOS
8.10 COPA

09 OFICINA DE ÓRTESES E PRÓTESES
9.01 SALA DE ESPERA
9.02 SALA DE PROVAS
9.03 SALA PARA TOMADA DE MOLDES
9.04 SALA PARA SESSÃO DE GESSO
9.05 TERMOMONTAGEM
9.06 SAPATARIA
9.07 COSTURA
9.08 ADAPTAÇÕES
9.09 ESTOQUE | ALMOXARIFADO
9.10 GUARDA DE MATERIAIS FUNCIONÁRIOS
9.11 DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
9.12 SALA DE MÁQUINAS
9.13 SALA DE METAIS
9.14 SALA DE MONTAGEM DE ÓRTESES
9.15 SALA DE MONTAGEM DE PRÓTESES

10 APOIO
10.01 GERADOR ALTERNATIVO DE ENERGIA
10.02 DEPÓSITO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS
10.03 DEPÓSITO DE RESÍDUOS COMUNS
10.04 DEPÓSITO DE RESÍDUOS INFECTANTE E PERFUROCORTANTE
10.05 ÁREA PARA LIMPEZA DE LIXEIRAS

HIDROTERAPIA
É constituída por duas piscinas, uma interna, aquecida, e outra externa. São acessadas por rampas e possuem duas alturas para facilitar o uso adulto e infantil. A piscina externa possui fontes e esguichos d'água, que servem como estímulo sensorial para diversas terapias para pessoas com deficiências intelectuais.

OFICINA DE ÓRTESES E PRÓTESES
Está localizada no andar superior, mais afastada da área de terapias e consultórios, por ser uma possível fonte de barulho. Um corredor central iluminado por fontes zenitais organiza as diversas salas onde são próteses e órteses são realizadas e adaptadas para os pacientes.

GINÁSIO
Abriga a prática de desporto adaptado e paredes de escalada, mas também pode abrigar diversos evento, como apresentações, aulas de dança, reuniões comunitárias, competições e atividades lúdicas. Além disso, é um espaço que pode ser usado de forma independente pela comunidade, durante a noite e finais de semana, horários que o CER se encontra fechado.

FISIOTERAPIA
O setor de fisioterapia inclui um grande espaço para cinesio e mecanoterapia, um consultório especializado, espaços para eletroterapia e sala de turbilhão. Buscou-se manter uma relação visual entre este setor e o ginásio, visto que as atividades destes espaços – como a prática do desporto adaptado, por exemplo – estão relacionadas entre si.

BIBLIOTECA
Este bloco inclui uma biblioteca, espaço de sala de aulas para educação de acompanhantes, funcionários, palestras, e um grande espaço de convivência interna. Isso tudo com vista para o parque e para o pátio interno.
Esse bloco 'suspenso' e encaixado no bloco de terapias, serve como elemento de conexão espacial, e projeta um grande vão que cobre parte do pátio interno e da ligação entre a recepção e terapias.

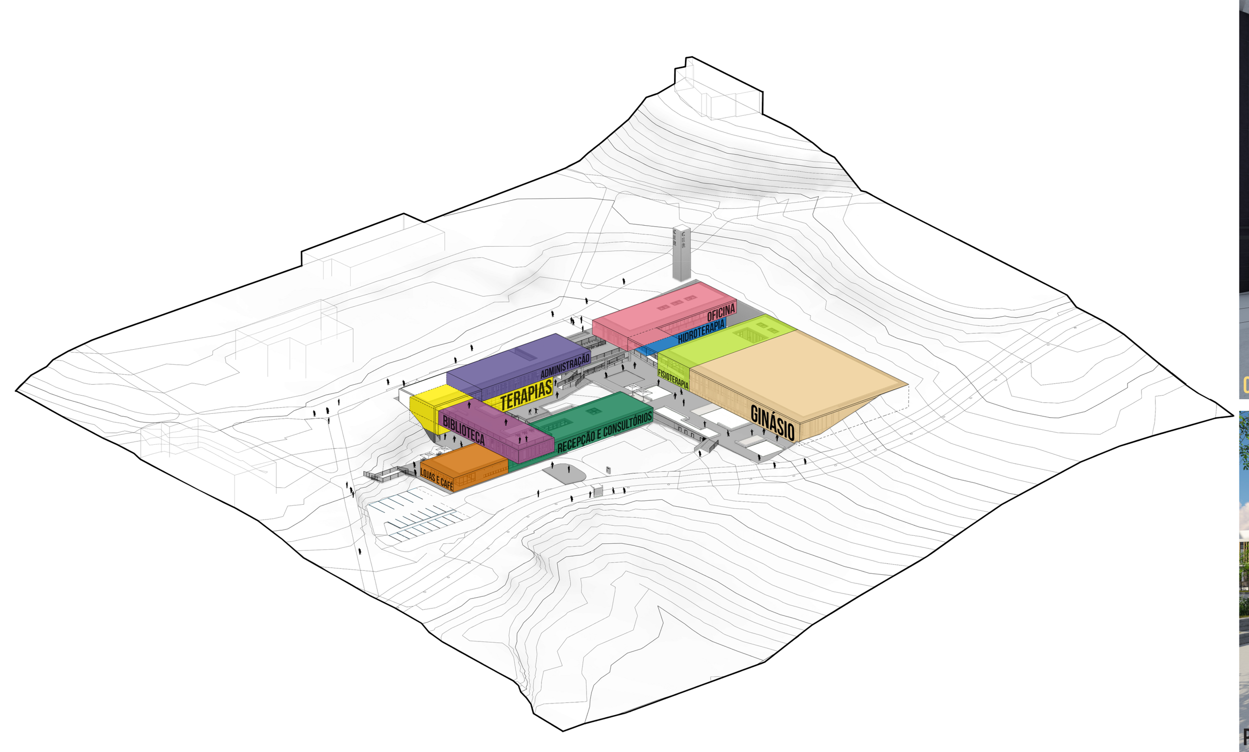
TERAPIAS
O setor se encontra centralizado no conjunto, e possui dois andares. O primeiro pavimento se comunica diretamente com o pátio interno e inclui as terapias em grupo (infantil e adulto) e terapias de reabilitação visual. Esse pátio interno possui diversos espaços de estar, para apresentações ao ar livre (música, arte, esculturas), e estímulos sensoriais (fonte e jardim), essenciais para treinamentos de orientação de mobilidade visual.

ADMINISTRAÇÃO
Localizada no pavimento superior, possui uma visão privilegiada de todo o complexo. Além de áreas administrativas, de reunião e treinamento interno, o setor também traz funções para o conforto dos funcionários, como área de descanso, copa e vestiários, complementando assim os já existentes pequenos espaços setoriais distribuídos pelo CER.

RECEPÇÃO E CONSULTÓRIOS
A recepção está no bloco térreo alongado, no mesmo nível e paralelo à rua. O balanço provocado pelo bloco superior, onde encontra-se a biblioteca, demarca a entrada principal do CER. Nesse setor encontra-se a recepção, as triagens, e consultórios gerais, e é onde acontece a primeira avaliação dos pacientes.

LOJAS E CAFÉ
As lojas e o café se localizam na extremidade do bloco térreo, e além de servir como distração positiva para acompanhantes e pacientes que aguardam atendimento, se viram para o parque, rua e pátio interno – atraindo também transeuntes e pessoas da comunidade.

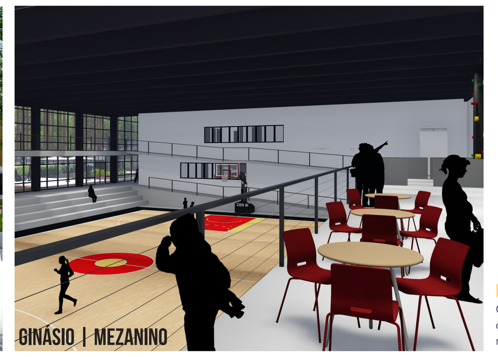
SETOR DE APOIO
O gerador e o abrigo de resíduos localizam-se abaixo de um dos pátios, semi-enterrado na topografia do terreno. Essa área se encontra próxima da rua e do pátio de carga e descarga, facilitando seu acesso.



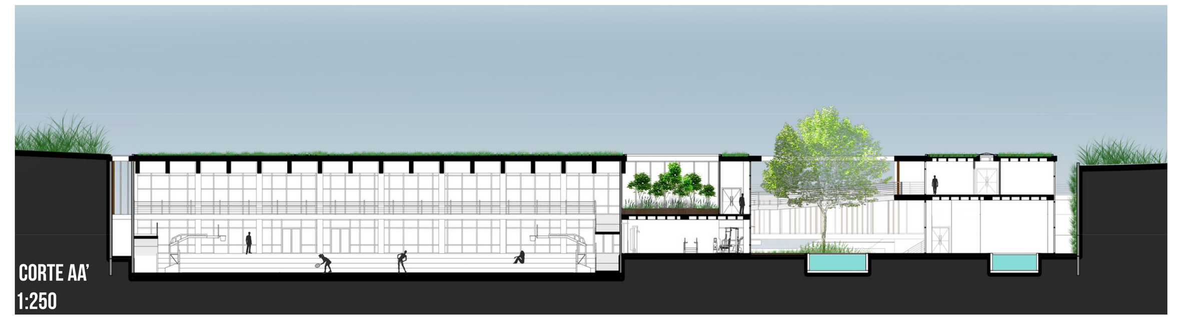
CONVIVÊNCIA COBERTA

MIRANTE

PÁTIO INTERNO



GINÁSIO | MEZANINO



CORTE AA'
1:250

CORTE BB'
1:250

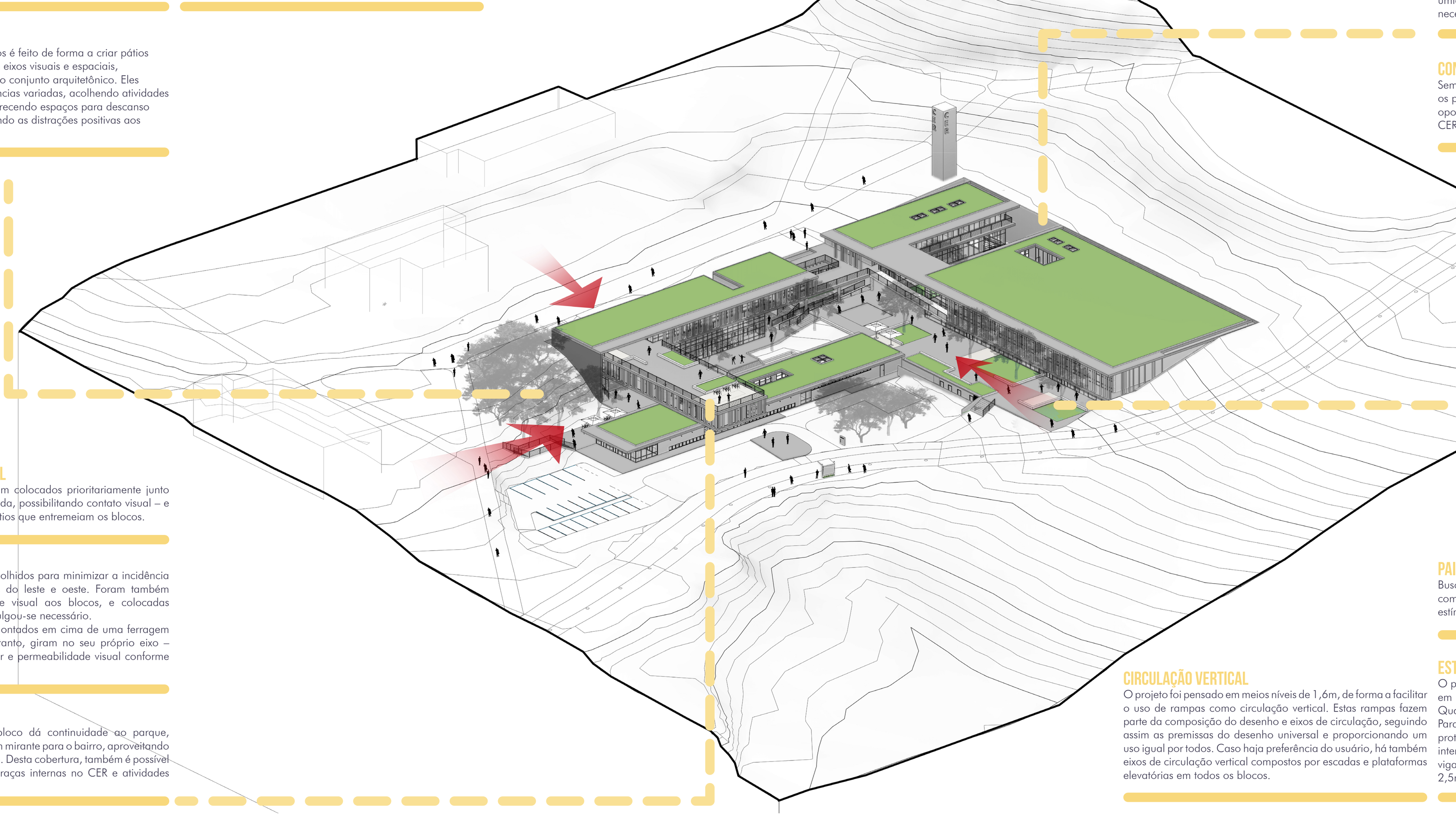
VOLUMETRIA E IMPLANTAÇÃO
A volumetria é composta por blocos oblongos e horizontais, perpendiculares entre si. São por vezes contínuos, no mesmo nível, e por vezes se sobrepõem de forma escalonada, para causar espaços cobertos e marcações de entrada.
A inserção destes na topografia e o uso de coberturas verdes tem a intenção de dar continuidade visual ao parque urbano, fazendo com que o projeto converse e se mescle com o entorno.

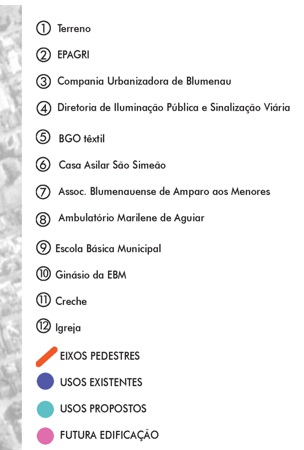
ORIENTAÇÃO SOLAR
Utilizou-se da topografia para enterrar, quando possível, as fachadas menos favorecidas com a orientação Oeste. Nas demais fachadas utilizou-se de brises verticais (principalmente nas fachadas Leste e Oeste) e grandes balanços – projeções horizontais – na fachada Norte. Além disso, buscou-se orientar a quadra de esportes próximo ao sentido Norte-Sul, para que o sol atrapalhasse o menos possível as partidas.

PÁTIOS SEMI-PÚBLICOS
O posicionamento dos blocos é feito de forma a criar pátios semi-públicos que compõem eixos visuais e espaciais, facilitando o entendimento do conjunto arquitetônico. Eles foram pensados com ambiências variadas, acolhendo atividades terapêuticas do Centro e oferecendo espaços para descanso e contemplação – maximizando as distrações positivas aos usuários.

MUROS DE ARRIMO
Os muros de arrimos são feitos em concreto armado, com 20cm de espessura. Onde necessário, são cobertos com paredes verdes, treliças com trepadeiras, ou revestimento de pedra – tornando-os agradáveis e estimulantes.
Os blocos paralelos aos muros de arrimo estão afastados destes em 1,0 a 1,5m. Esse afastamento permite a ventilação e iluminação dos espaços, imprescindíveis em uma cidade tão úmida quão Blumenau, além de facilitarem qualquer manutenção necessária.

CONEXÃO COM O PARQUE
Sempre que possível, busca-se a integração do parque com os pátios internos do Centro de Reabilitação. Isso traz mais oportunidades de interação e transmite uma abertura clara do CER para a comunidade.





CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
Os eixos de circulação foram colocados prioritariamente junto aos panos de vidro da fachada, possibilitando contato visual – e no térreo, físico - para os pátios que entremeiam os blocos.

BRISES
Os brises verticais foram escolhidos para minimizar a incidência solar, principalmente vindas do leste e oeste. Foram também utilizadas para dar unidade visual aos blocos, e colocadas espaçadamente, conforme julgou-se necessário.
Estes brises verticais estão montados em cima de uma ferragem pivotante em aço inox, portanto, giram no seu próprio eixo – permitindo a incidência solar e permeabilidade visual conforme escolha do usuário.

MIRANTE
A cobertura ocupável do bloco dá continuidade ao parque, oferecendo à comunidade um mirante para o bairro, aproveitando a elevação natural do terreno. Desta cobertura, também é possível ter contato visual para as praças internas no CER e atividades realizadas nestas.

CIRCULAÇÃO VERTICAL
O projeto foi pensado em meios níveis de 1,6m, de forma a facilitar o uso de rampas como circulação vertical. Estas rampas fazem parte da composição do desenho e eixos de circulação, seguindo assim as premissas do desenho universal e proporcionando um uso igual por todos. Caso haja preferência do usuário, há também eixos de circulação vertical compostos por escadas e plataformas elevatórias em todos os blocos.

PAISAGISMO
Buscou-se utilizar plantas arbustivas de baixa manutenção, mas com diferentes texturas, cheiros e cores – provocando diferentes estímulos nos pacientes e servindo de distração positiva.

ESTRUTURA
O projeto foi pensado em uma malha de 5 por 10m, com pilares em concreto armado, moldado in loco, e lajes nervuradas. Quando em balanço, estas tornam-se maciças.
Para o grande vão da biblioteca, será utilizada uma laje nervurada protendida, de forma a evitar a colocação de pilares no pátio interno inferior. Já para o ginásio, pensou-se em um sistema de vigas de concreto armado, com 0,3m por 1m de altura a cada 2,5m, permitindo o vão de 30 metros.